

UMA FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA PARA OS PEQUENOS GRUPOS¹

Umberto Moura, DTP
Professor de teologia aplicada
SALT-UNASP-EC

Introdução

Os Pequenos Grupos ou Células têm sido redescobertos como importante instrumento de crescimento de igreja ao redor do mundo,² há algumas décadas;³ inclusive pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) do Brasil.⁴ Tem sido entendido tratarem-se de grupos com poucas pessoas que se reúnem regularmente, com propósito específico e intencional.

Desde então tem havido um considerável esforço por parte dos estudiosos de Pequenos Grupos para organizá-los biblicamente e fundamentar sua teologia. Se os Pequenos Grupos são o que pretendem ser – um fenômeno⁵, um movimento⁶ – conforme declarados e defendidos por teólogos e pastores do movimento, precisam de uma sustentação bíblica e teológica consistente.

¹ Umberto Moura, “Uma Fundamentação Bíblica para os Pequenos Grupos”, Parousia 9:1 (2010), 83-93.

² Christian Schwarz, *O desenvolvimento natural da igreja* (Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 1996), 3. Ver também Robert Michael Lay, Hélio R. Nichele, ed., *Manual do auxiliar de célula* (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Célula, 1998), 20-28; Joel Comiskey, *Crescimento explosivo da igreja em célula* (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 1997), 15; Russell Burrill, *Como reavivar a igreja no século 21* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005), 19.

³ William A. Beckham, *A segunda reforma: a igreja do Novo Testamento no século XXI* (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 2007), 11.

⁴ Os Pequenos Grupos hoje estão sendo recomendados em todos os programas das Uniões e Campos da IASD do Brasil através das Resoluções de Foz do Iguaçu: Recomendações do Departamento dos Ministérios Pessoais para o Concílio Quinquenal da DSA, Foz do Iguaçu, 30/10 a 09/11/2005; e da Proposta sobre Pequenos Grupos, Documento de Pequenos Grupos da DSA, votado em maio de 2007, no Centro de Vida Saudável (CEVISA), Engenheiro Coelho, São Paulo; e do documento Divisão Sul-Americana, “Proposta do II Fórum de Pequenos Grupos da DSA, Aprofundando a Caminhada”, Brasília, DF, 02-05 de novembro de 2008.

⁵ Comiskey, *Crescimento explosivo*, 15; Burrill, *Como reavivar*, 19; Jeffrey Arnold, *Pequenos grupos sua missão na igreja e na comunidade* (Arapongas, PR: Gráfica e Editora Aleluia, 2000), 25, Beckham, 15.

⁶ Beckham, 11, 13, 16; Arnold, 25.

Muitos eruditos têm enfatizado essa necessidade, outros já se anteciparam a declarar que ela não existe. Esse estudo trata exatamente da fundamentação bíblica dos Pequenos Grupos, considerando sua necessidade, sem ignorar seus desafios.

Antes, porém, de tratar da apresentação dessa base bíblica, talvez fosse oportuno considerar que, a ampla generalização no uso deste termo – Pequenos Grupos – tem criado dificuldades para sua compreensão. Muitos passaram a atribuir esse nome a uma variedade de atividades realizadas com poucas pessoas, grupos pequenos que, insistentemente, têm sido chamados de Pequenos Grupos.⁷

Este trabalho entende Pequenos Grupos como um termo técnico, com significação substantivada que designa uma atividade específica. Isso se contrapõe ao uso livre e adjetivado do mesmo, cuja percepção tem escapado quando se trata grupos pequenos de pessoas reunidas para qualquer finalidade religiosa como se fossem Pequenos Grupos.⁸

Para o atual contexto, portanto, Pequenos Grupos podem ser definidos como um sistema desenvolvido dentro de um processo organizado intencionalmente para o crescimento espiritual, com multiplicação e conservação de seus membros. Seu objetivo missional envolve os aspectos espiritual e social, profético e escatológico. Seus diversos ministérios desenvolvem-se a partir de reuniões interativas, em grupos pequenos, compostos por membros da comunidade de fé, seus familiares, amigos e convidados. Seus encontros acontecem em dia, local e horário regulares, em comunhão, através do louvor, oração, testemunho e estudo da Palavra.

Tratando-se de um movimento religioso os Pequenos Grupos necessitam, obviamente, de uma criteriosa base bíblica que lhe aporte. Pelo tempo em que os grupos pequenos estão em funcionamento, e ainda não se apresentou uma fundamentação bíblica, não quer dizer inexistência da mesma, mas indica a

⁷ Sérgio Leoto, “Iniciando Pequenos Grupos I”, pesquisa realizada na internet, no site http://www.igeva.com.br/pages/estudos.php?id_estudo=313, no dia 05 de dezembro de 2008.

⁸ Leoto, http://www.igeva.com.br/pages/estudos.php?id_estudo=313, 05/12/2008.

dificuldade da tarefa. Primeiro, porque a expressão “pequenos grupos”, ou “célula”, não aparece uma única vez em toda a Bíblia.⁹ Segundo, porque aquilo que se entende hoje por Pequenos Grupos, um verdadeiro sistema altamente organizado, não podem ser encontrados no Antigo Testamento; no Novo Testamento eles também não estão muito claros. Terceiro, as características (estratégias, estruturas, métodos) dos Pequenos Grupos atuais diferem bastante dos grupos pequenos dos tempos bíblicos. Ralph Neighbour admite que os Pequenos Grupos “não estão baseados sobre um sólido entendimento teológico do porque de sua existência”.¹⁰ “Realmente”, confirma Comiskey, “o Antigo Testamento diz muito pouco sobre o ministério de grupos pequenos”.¹¹

Os Grupos Pequenos no Antigo Testamento

Neighbour e Comiskey parecem bastante coerentes em suas opiniões quando se percebe que os textos a seguir são os únicos a tratar explicitamente de organização de grupos pequenos no Antigo Testamento.¹²

“Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez” (Êx 18:21).

“Tomei, pois, os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os fiz cabeças sobre vós, chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinquenta, chefes de dez e oficiais segundo as vossas tribos” (Dt 1:15).

⁹ Weverton Miranda, “Pequenos Grupos”, pesquisa realizada no site http://www.pibac.org.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=51&Itemid=64, no dia 05 de dezembro de 2008. Ver também Gilson de Almeida Pinho, *Edificando pequenos grupos em uma igreja com propósitos* (Rio de Janeiro: MK Editora, 1995).

¹⁰ Ralph W. Neighbour, Jr., *Where do We Go From Here? A Guide Book for the Cell Group Church* (Houston, Texas: Touch Publications, 2000), 228.

¹¹ Joel Comiskey, “A Cell-Based Ministry: A Positive Factor Church Growth in Latin America” (Ph.D. tese, Fuller Theological Seminary, Pasadena, California, 1997), 13.

¹² Embora no livro de Neemias, capítulo 3, encontre-se uma organização de trabalhadores em grupos, percebe-se, porém, que se trata de um trabalho específico, de um mutirão, que se encerrou no momento em que a obra terminou — cinquenta e dois dias depois (Ne 6:15).

Parece claro, pelo contexto destas passagens (Êx 18:14-16; Dt 1:9-10, 12-17), que trata-se de uma organização sócio-político-administrativa, não de um modelo de funcionamento eclesiástico com vistas à evangelização, conservação ou crescimento. Outra observação importante é que a palavra casa, em hebraico בית (bait),¹³ local imprescindível para acontecer os Pequenos Grupos, não aparece nesses textos, sugerindo que os grupos pequenos de Jetro não incluíam reuniões nos lares. O Êxodo foi a experiência do “povo de Israel como nação”.¹⁴

Flávio Josefo concorda que a divisão em “regimentos de mil e de quinhentos homens; os regimentos, ainda, em companhias de cem e de cinquenta homens e essas companhias em esquadras de trinta, de vinte e de dez homens comandados por oficiais, que teriam nomes conforme o número de soldados sob seu comando”,¹⁵ seria para auxiliar na liderança de Moisés, que “estava sobrecarregado pela multidão de negócios”.¹⁶

Os Grupos Pequenos no Novo Testamento

A ocorrência de grupos pequenos no Novo Testamento, porém, é bastante frequente. Um conjunto de textos paulinos (Rm 16:5; 1Co 16:19; Cl 4:15; Fm 2) foram selecionados para uma análise, a fim de se verificar se Paulo está realmente tratando de Pequenos Grupos, como frequentemente são citados, ou está falando de grupos pequenos. Seja como for, encontra-se aqui uma importante sinalização de sua origem. Uma revisão no sentido da palavra *οἶκος* em seu contexto histórico-literário ajudará nesse esclarecimento.

¹³ Ver James Swanson, *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domain: Hebrew Old Testament (DBLG)*, (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997), 1074.

¹⁴ Atilio René Dupertuis, *De Egipto a Canaán: el evangelio en el éxodo* (Berrien Springs, MI: Pioneer Publications, 1995), 29.

¹⁵ Flávio Josefos, *História dos hebreus: obra completa* (Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1992), 92.

¹⁶ Ibid.

Lawrence Richard, em seu comentário sobre Romanos 16:5, apresenta argumentos bastante elucidativos ao destacar o papel das casas nos cultos dos primeiros séculos e, surpreende, ao perceber os grupos pequenos já como “um fenômeno” naquele período.

Durante quase três séculos o cristianismo era um fenômeno em ‘grupo pequeno’. Os primeiros cristãos não construíram grandes igrejas ou catedrais. Em vez disso, reuniram-se em casas de culto e de partilha. Com base no tamanho das casas das cidades do 1º século, as reuniões devem ter acomodado um número muito limitado de pessoas.¹⁷

Sanday e Headlam concordam com Richard e fazem um destaque importante.

Eles dizem que

não há provas decisivas até o terceiro século da existência de edifícios utilizados para as igrejas. As referências parecem ser para todos os lugares, em casas particulares, por vezes, muito provavelmente casas de uma grande dimensão. No NT temos em primeiro (At 12:12) a casa de Maria, a mãe de João [Marcos], onde muitos se reuniam e oravam.... Não há razão para supor que esta igreja era o local de encontro de todos os cristãos romanos.¹⁸

O segundo texto que trata da mesma questão é 1 Coríntios 16:19. De acordo com Fausset, Aquila e Priscilla (cf. At 18:2; Rm 16:3, 4),

originalmente expulsos da Itália por Claudius, tinham chegado a Corinto (daí a sua saudação aos Coríntios ser apropriada aqui) e, em seguida, mudaram-se com Paulo de Corinto para Éfeso (At 18:2, 18, 19, 26); aqui, como em Roma, posteriormente, eles levantaram uma igreja (ou assembléia de fiéis) na casa deles (Rm 16:3, 5).... Em 1Co 16:20, “Todos os irmãos” (isto é, toda a igreja) parecem ser distinguidos como “a igreja que está em sua casa”, mas que era uma montagem parcial e privada fora da Igreja em geral de Corinto..¹⁹

Henry apoia a posição de Fausset e demonstra que, entender a igreja como funcionando em casa era bastante comum, inclusive por não estar limitada a um número pequeno de pessoas. Sendo assim, a própria família pode ser entendida como uma igreja em casa.²⁰

¹⁷ Lawrence O. Richards, *The Bible Readers Companion* (Wheaton, IL: Victor Books, 1991), 752.

¹⁸ W. Sanday e Arthur C. Headlam, *Aquila and Priscilla, A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle of the Roman* (New York: C. Scribner's sons, 1979), 420. Ver também “In their house” [Rm 16:5], *The Seventh-day Adventist Bible Commentary* (SDABC), ed. Francis D. Nichol (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1976), 6:652.

¹⁹ A. R. Fausset, *The First Epistle of Paul the Apostle to the Corinthians, A Commentary, Critical and Explanatory, on the Old and New Testaments* (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997), 1Co 16:19.

²⁰ Matthew Henry, *The First Epistle of St. Paul to the Corinthians*, Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible: Complete and Unabridged in One Volume (Peabody, FL:

Outro texto analisado, o terceiro dentre os selecionados, que trata da questão do funcionamento da igreja nos lares dos cristãos é Colossenses 4:15. Comentando sobre esse texto, Peter O'brien entende que

igrejas em casa... são frequentemente mencionadas nas cartas do NT. Há ocasião em que toda a congregação de uma cidade pode ser pequena o suficiente para se reunir na casa de um dos seus membros, e deve ser lembrado que não era assim até cerca de meados do terceiro século, quando os primeiros cristãos possuíam propriedades para propósitos de adoração.... Em outros lugares igrejas em casa parece ter sido o menor círculo de companheirismo dentro de um grande grupo. Além da casa de Ninfas em Laodicéia, conhecemos que em Colossos a casa de Filemom era usada como local de encontro (Fm 2). Em Filipos, a casa de Lídia parece ter sido usada dessa maneira (At 16:15, 40) enquanto em Coríntios Gaio é descrito como “hospedeiro e de toda a igreja” (Rm 16:23), a qualificação “todo” ὅλη, seria desnecessário se os coríntios somente se encontrassem como um simples grupo nas sucessivas cidades onde eles viveram, e.g., em Éfeso (1Co 16:19) e Roma (Rm 16:15).²¹

Norman Geisler declara que “reunião das igrejas nos lares foi uma prática comum até antes que houvesse edifícios de igreja (Rm 16:5; 1Co 16:19; Fm 2)”.²² Lightfoot demonstra ter a mesma compreensão sobre a questão das casas que eram tratadas como igreja.²³

Finalmente, a quarta passagem selecionada que trata da expressão a igreja em casa é Filemom 2. Os estudiosos em geral confirmam as posições dos estudos das passagens anteriores. Fausset, por exemplo, declara que “na ausência de uma igreja regular, nomeadamente as casas de santos eram utilizadas para essa finalidade”.²⁴ E Henry conclui: “A casa de Filemom era uma Igreja”.²⁵

Hendrickson, 1996), 1Co 16:19. Ver também John A. Witmer, *Romans*, The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures, vol. 2 (Wheaton, IL: Victor Books, 1983-c1985), 548; “Church ... in their house” [1 Co 16:19], Nichol, 6:817.

²¹ Peter T. O'brien, *Colossians 4:7-18*, Word Biblical Commentary, vol. 44 (Waco, TX: Word Books, 1982), 256-257.

²² Norman L. Geisler, *Colossians*, The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures, vol.2 (Wheaton, IL: Victor Books, 1983-c1985), 685.

²³ Joseph Barber Lightfoot, *Saint Paul's Epistles to the Colossians and to Philemon*, Classic Commentaries on the Greek New Testament (London and New York: Macmillan and co., 1886), 241. Ver ainda “Nymphas” [Cl 4:15], Nichol, 7:218.

²⁴ A. R. Fausset, *The Epistle of Paul to Philemon*, A Commentary, Critical and Explanatory, on the Old and New Testaments (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997), Fm 2.

²⁵ Matthew Henry, *The Epistle of St. Paul to Philemon*, Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible: Complete and Unabridged in One Volume (Peabody, FL: Hendrickson, 1996), Ph 2. Ver também “Thy house” [Fm 2], Nichol, 7:378.

Essa declaração de Henry é importante, porque, na verdade não se tratava da *ausência de uma igreja regular*, pois a igreja funcionava regularmente nas casas. Esse tipo de observação é muito comum, indicando que os comentaristas poderão estar olhando a história de trás para frente, tendo em mente o paradigma da igreja do presente.

Encontra-se no Novo Testamento a ocorrência de pelo menos 229 vezes a palavra casa (*οἶκος*).²⁶ Otto Michel, em sistemático estudo, apresenta o uso da palavra *οἶκος* em seu contexto histórico literário e seus respectivos empregos, em nove conteúdos.²⁷ No nono tópico, “The ‘House’ as a Group in the Structure of the Christian Community”, declara:

O primitivo cristianismo estrutura sua congregação em famílias, grupos e “casas”. A casa era tanto um local de comunhão como um local de encontro. Assim lemos da casa de Estéfanos em 1Co 1:16, da casa de Filemom em Fm 2, a casa de Cornélio em At 11:14, a casa de Lídia em At 16:15, a casa da prisão do governador em Filipos em At 16:31, 34.²⁸

P. Weigandt também apresenta um estudo exegético da palavra *οἶκος* (e *οἰκία*) e reforça os conceitos de Michel. Demonstra que *οἶκος* é uma palavra de amplo uso no Novo Testamento e fora dele. O termo é bastante usado quando se trata de local de reunião da igreja apostólica.²⁹

Apesar de Sanday e Headlam comentarem que “durante quase três séculos o cristianismo era um fenômeno em ‘grupo pequeno’”³⁰ e James D. G. Dunn mencionar

²⁶ Ver J. Goetzmann, “*Οἶκος*”, *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (NDITNT)*, [São Paulo: Vida Nova, 1981], 1:365-368). Ver também W. E. Vine, M. F. Unger e W. White, *Vine’s Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words (VCEDONTW)* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1996), 2:308-309; *Seventh-day Adventist Bible Dictionary (SDABD)*, 1979.

²⁷ Otto Michel, “*Οἶκος*” *Theological Dictionary of the New Testament (TDNT)*, eds. Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1985), 5:119-130.

²⁸ Ibid.

²⁹ P. Weigandt, “*Οἶκος*”, *Exegetical Dictionary of the New Testament (EDNT)*, ed. Horst Robert Balz and Gerhard Schneider (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1990-c1993), 2:495. Para estudo completo ver idem, *EDNT*, 2:495, 500-503.

³⁰ Sanday, *CECER*, 420.

que a Igreja “funcionava em base regular”, talvez semanalmente, ou mensalmente,³¹ em nenhum dos textos estudados (Rm 15:5; 1Co 16:19; Cl 4:5; Fm 2) e de acordo com estes mesmos autores e outros consultados³² a palavra *oikos* e suas derivadas referem-se a uma reunião de Pequenos Grupos conforme entendidos e praticados pelas igrejas nas últimas décadas.³³

Em consideração ao que foi tratado até o momento é possível concluir parcialmente que os textos analisados no Novo Testamento não demonstram que os Pequenos Grupos/Células são encontrados como um programa regular eclesiástico. Essa percepção, todavia, não é o bastante para desacreditar os Pequenos Grupos como uma prática encontrada na Bíblia. Indica apenas que o uso intencional de certos textos retirados de seu significado original não está adequado para este objetivo. Igualmente importante é perceber que a igreja cristã dos primeiros séculos operava com base em grupos pequenos que se reuniam nas casas – igrejas em casa.

Em seu trabalho “Os Pequenos Grupos e a Hermenêutica: Evidências Bíblicas e Históricas em Perspectiva”, Wilson Paroschi questiona os Pequenos Grupos baseado em alguns conceitos, principalmente o da prescritibilidade no livro de Atos. Ele diz que, “nos moldes atuais”, os Pequenos Grupos não representam “exatamente a prática primitiva da igreja”.³⁴

³¹ James D. G. Dunn, *Romans 9-18*. Word Biblical Commentary (WBC) (Dallas, TX: Word Publishing, 1992), 893.

³² Weigandt, *EDNT*, 2:495, 500-503; Sanday, *CECER*, 420; Dunn, *Romans 9-18*. WBC, 893; Peter O'brien, *Colossians 4:7-8*. Word Biblical Commentary (WBC) (Waco, TX: Word Books, 1982), 256-257; idem, *Philemon 1-3*. WBC, 273.

³³ Para entender como funcionam as principais Igrejas em Células, ver Ministério Igreja em Células (<http://www.celulas.com.br/>); Touch Ministry (<http://www.touchusa.org/>); Cell Church Network - Hong Kong (www.ccmnglobal.com/); Igreja Evangélica Elim (<http://www.igrejaselim.org.br/>); E para entender como funcionam algumas Igrejas em Pequenos Grupos, ver Igreja Adventista do Sétimo Dia (www.pequenosgrupos.com.br/); Primeira Igreja Batista em Arraial do Cabo (<http://www.pibac.org.br/site/index>); IGEVA - Igrejas Evangélicas (<http://www.igeva.com.br/pages/comunidades.php>).

³⁴ Wilson Paroschi, “Os Pequenos Grupos e a Hermenêutica: Evidências Bíblicas e Históricas em Perspectiva”, Engenheiro Coelho, São Paulo, 2009.

Isso está correto, quando defensores de Pequenos Grupos querem dizer que estes já foram praticados no período apostólico; por outro lado, ignorar que existe uma relação entre modelos, não parece correto; assim como negar que os grupos pequenos do período apostólico sirvam de modelo para hoje baseado na repetição histórica, ou na importância exagerada que alguns deram às práticas do livro de Atos, ou numa interpretação hermenêutica baseada na falta de prescritibilidade. Isso também não convence. Os Pequenos Grupos de hoje não são os Pequenos Grupos do período apostólico, mas, com certeza, têm neles sua origem bíblica, modelo e inspiração adaptados e contextualizados para essa época.

Paroschi declara que é “um erro tratar o Livro de Atos como um manual da igreja, e a igreja apostólica como um modelo em tudo para a igreja de todos os tempos e lugares”.³⁵ Realmente, considerar o livro de Atos como um manual da igreja, e a igreja apostólica como um modelo “em tudo” parece mesmo um exagero; porém, esse argumento não elimina o fato de que a igreja apostólica no livro de Atos tem diversas práticas, ainda que não prescritivas; isso, porém, não é o bastante para desautorizar os grupos pequenos como uma prática saudável e recomendável para a igreja de outras épocas, especialmente, quando um profeta utiliza o mesmo livro de Atos como modelo dessas mesmas práticas.³⁶

A discussão travada na matéria em questão, não deveria ser entre o uso bíblico e legítimo dos Pequenos Grupos e a hermenêutica no livro de Atos, mas entre o uso ilegítimo de textos bíblicos mal aplicados do livro de Atos por

³⁵ Paroschi, 6.

³⁶ Ver, por exemplo, Ellen White, *Atos dos apóstolos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006), 91-92; Ellen White, *Serviço cristão* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), 72-73.

alguns autores e defensores de Pequenos Grupos e a hermenêutica no livro de Atos.

Além disso, no que o próprio autor concorda,³⁷ não é necessário haver prescritibilidade de uma prática da igreja do passado para autorizar essa mesma prática no presente. Em segundo lugar, mesmo não havendo prescritibilidade há uma consistente descritibilidade dos grupos pequenos no texto bíblico – eles são históricos. Não há como separar a igreja apostólica dos grupos pequenos nos lares, pois era assim que a igreja apostólica funcionava.³⁸ Essa é a sua história. E é essa prática que vem sendo resgatada desde o século XVIII, por João Wesley,³⁹ por diversas igrejas evangélicas históricas, entre inúmeras outras,⁴⁰ e pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde seus primórdios.⁴¹ E, finalmente, é necessário entender a diferença entre grupos pequenos e Pequenos Grupos. Os Pequenos Grupos não estão prontos no texto bíblico, mas os grupos pequenos estão no texto bíblico; eles não são prescritivos no texto bíblico, mas eles estão descritivos no texto bíblico.

³⁷ Ver Paroschi, 9.

³⁸ Ver Robert Fitts, *The Church in the House – A Return to Simplicity* [Kaulua-Kona, HI, s.d.], 9, <http://robertfitts.com/63>).

³⁹ Ver, por exemplo Howard Snyder, *The Radical Wesley: Pattern for Church Renewal* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1987); D. Michael Henderson, *John Wesley's Class Meeting* (Neppanee, IN: Evangel Publishing House, 1997)

⁴⁰ Ver Christian Schwarz, *O desenvolvimento natural da igreja* (Curitiba, PR: Editora Evangélica Esperança, 1996); Roberto Michael Lay, Hélio R. Nichele, ed., *Manual do auxiliar de célula* (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Célula, 1998); Joel Comiskey, *Crescimento explosivo da igreja em célula* (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 1997).

⁴¹ A Igreja Adventista traz desde sua origem a prática de estudo da Bíblia em grupos pequenos, em suas reuniões. A seguir, algumas poucas obras que ensinam essa prática: Ellen White, *Conselhos sobre a escola sabatina* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984); *Manual da escola sabatina* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995); Departamento da Escola Sabatina, *Auxiliar do programa para o jardim da infância* (Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1966); Laveta Maxine Payne, *Called to Teach a Sabbath School Class* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1969).

Os Grupos Pequenos e as Igrejas em Casa

Os grupos pequenos estão presentes no texto bíblico, não, todavia, como Pequenos Grupos, como se supunha ou se critique. Encontram-se, porém, muito bem caracterizados no princípio “igrejas no lar” ou, como preferem os escritores da área, “igrejas em casa”. Wolfgang Simson, em sua obra *Casas que transformam o mundo*, atém-se especialmente a esclarecer as peculiaridades e funcionamento das igrejas nos lares no período neotestamentário. Simson deixa claro que a igreja desse período funcionava nas casas não como uma estratégia, não como um método escolhido, mas como única forma de existência. Declara que “os primeiros cristãos – ainda por muitos anos após a conclusão do cânon bíblico – reuniam-se em casas, geralmente no recinto maior de que um dos membros dispunha”.⁴²

Antes do período de governo de [Alexandre] Severo (222-235 A.D.) era expressamente proibido por decreto construir templos cristãos ou prédios eclesiásticos. Isso significava que as igrejas nos lares representavam a única forma de igreja viável e mais ou menos tolerável.⁴³

Icenogle reforça esse conceito de que os grupos pequenos do Novo Testamento tinham o epíteto de igreja, ao declarar que, “durante os tempos do Novo Testamento, o povo de Deus continuou a ter encontros em grupos pequenos chamados *ἐκκλησίαν* (reuniões ou igrejas)”.⁴⁴ Portanto, os grupos pequenos do período neotestamentário eram igrejas com poucas pessoas que se reuniam nas casas – igrejas em casa. Não eram Pequenos Grupos/Células conforme se entende no presente, porém, hospedavam em seu *modus operandi* um princípio básico dos Pequenos Grupos/Células do presente – as reuniões nas casas.

Ainda concordando com a posição de Simson, Martin apresenta essa importante declaração:

Escavações arqueológicas de 1930-31, no local onde hoje é a Síria descobriram uma casa igreja do terceiro século. Este edifício em Dura-Europos mostra evidências de ter sido remodelado a partir de uma residência privada em um lugar para acomodar também

⁴² Simson, 63.

⁴³ Ibid., 77.

⁴⁴ Icenogle, 14.

encontros da igreja cristã. Quando igrejas começaram a erguer seus próprios edifícios (a partir do quarto século), igrejas em casa tornaram-se obsoletas, e a natureza da igreja mudou.⁴⁵

A declaração de Martin transborda de interesse pelo menos em dois aspectos. Primeiro, porque indica que a mudança da *casa-residência* para *casa-igreja* já estava ocorrendo antes do quarto século. Muito natural. Havia um aumento expressivo no número de cristãos, e a família que ali residia necessitava de um mínimo de privacidade. Mesmo assim, a igreja em casa mantinha suas características. Segundo, diz respeito à mudança da natureza da igreja, quando esta sai das casas para os edifícios públicos, perdendo a sua maior marca operacional – a reunião nos lares.

Fica assim conciliada a razão porque Lucas, ao escrever o livro de Atos, e Paulo, ao escrever suas cartas fazem referência às igrejas nas casas (*οἶκος*: At 2:46; 5:42; 16:40; 20:20; Rm 16:5; 1Co 16:19; Cl 4:15; Fm, 2). Essa era a única maneira possível da igreja estar e sobreviver⁴⁶. William Barclay,⁴⁷ John Mallison⁴⁸ e F. F. Bruce confirmam que os grupos formados no período do Novo Testamento eram “igrejas em casa”.⁴⁹

Igreja em casa, portanto, é um conceito que se autodefine:⁵⁰ é uma igreja que funciona em casa, não em prédios, edifícios ou catedrais; cujo limite de membros dependia de sua estrutura física. Algumas cabiam até “cerca de 120 pessoas” (At

⁴⁵ Ernest Martin, *Believers Church Bible Commentary: Colossians, Philemon* (Scottsdale, PA: Herald Press, 1993), 297.

⁴⁶ Daniel Rode, “Uma Teologia de Pequenos Grupos”, *Ministério*, julho-agosto de 2009, 19-20.

⁴⁷ Ver William Barclay *The Letter to the Romans* (Philadelphia, PA: The Westminster Press, 1955), 228.

⁴⁸ Ver John Mallison, *Growing Christians in Small Groups* (London: Scripture Union, 1989), 5.

⁴⁹ Ver Frederick F. Bruce, *The Epistles to the Ephesians and Colossians* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1957), 309-310.

⁵⁰ Para uma compreensão mais pormenorizada sobre conceitos e definições de igrejas em casa, ver Robert e Julia Banks, *The Church Comes Home* (Peabody, MS: Hendrickson Publishers, 1998), vii-viii, 6.

1:15); seus cultos eram marcados “por grande simplicidade”,⁵¹ voltados para a comunhão, o partir do pão e as orações (At 2:46; 6:4; 1Co 11:20-27).

Simson é bastante enfático ao declarar que, as igrejas em casa “seguem um modelo do Novo Testamento e não um modelo da história eclesiástica posterior”.⁵² Também é bastante persuasivo ao apresentar os mesmos textos utilizados pelos autores do movimento celular como argumento a favor das igrejas em casa (Rm 16:5; 1Co 16:19; Cl 4:15; Fm 2).⁵³

Observe-se que os textos acima trazem a palavra “casa” como local onde a igreja se reunia. Isso indica naturalmente que igrejas em casa estão mais bem contextualizadas que Pequenos Grupos ou Células. O modelo das igrejas em casa já está pronto e funcionando no texto bíblico, sem qualquer necessidade de arranjos ou analogias.⁵⁴

Floyd Filson, em seu conceituado artigo “The Significance of the Early House Churches”, faz a seguinte declaração: “Foi a hospitalidade destes lares que tornou possível a adoração cristã, a refeição comum, e a coragem sustentada pelo companheirismo do grupo. O movimento cristão realmente enraizou-se nesses lares”.⁵⁵

Conclusão

⁵¹ George Eldon Ladd, *Teologia do Novo Testamento* (São Paulo: Hagnos, 2002), 320.

⁵² Ibid., 109.

⁵³ Robert Fitts, comentando sobre esses textos, declara o seguinte: “A partir das Escrituras, é evidente que a igreja primitiva reunia-se nas casas. Eles não tinham edifícios de igrejas. Tais edifícios não apareceram até o ano 232 A.D.. Naqueles primeiros dias não eram chamadas de “igrejas-casa”. Eles eram “a Igreja” que se reunia na casa de alguém. É notável que o mais explosivo período de crescimento da Igreja na história, até recentemente, teve lugar durante aqueles primeiros anos” (Robert Fitts, *The Church in the House – A Return to Simplicity* [Kaulua-Kona, HI, s.d.], 9, pesquisa realizada na internet, no site <http://robertfitts.com/63>, no dia 08 de dezembro de 2008).

⁵⁴ Alguns autores do movimento celular e de grupos pequenos que apresentam a analogia das células: Neighbour, *Where do We Go*, 223; Lay, 27-31; Cox, 61; Aluizio A. Silva, *Manual da visão de células* (Goiânia, GO: Videira, 2008), 27; Comiskey, *Crescimento explosivo*, 19.

⁵⁵ Floyd V. Filson, “The Significance of the Early House Churches”. *Journal of Biblical Literature* 58 (1939):109–112.

Esse estudo encerra-se entendendo que ofereceu evidências consistentes a indicar que o movimento de Pequenos Grupos/Células segue a mesma trilha do movimento igreja em casa, em grupos pequenos, cuja origem está inquestionavelmente incrustada no texto bíblico. Possivelmente, a visão simplista e precária sobre o que são os Pequenos Grupos/Células precipite a utilização de textos bíblicos de maneira inadequada, comprometendo e dificultando desnecessariamente sua justificativa bíblica. Por outro lado, minimizar a importância dos Pequenos Grupos apenas baseado no conceito da não-prescritibilidade ignorando as evidências histórico-textuais do livro de Atos e de toda a Bíblia é outro extremo.

É ainda importante ressaltar que a base bíblica para os Pequenos Grupos não se limita ao livro de Atos, e nem mesmo às epístolas paulinas, o que já os tornariam bem consistentes. Os Pequenos Grupos apoiam-se em profundos conceitos e princípios encontrados em seus marcos bíblicos, teológicos e históricos, percebidos através do texto sagrado desde Gênesis, e da história sagrada desde o Éden.⁵⁶ Desde ali, na formação da humanidade, Deus toma a iniciativa de reunir a família humana em torno do altar do sacrifício, provendo-lhe calor, abrigo, companhia e comunhão pelo sangue do Cordeiro (Gn 1:27; 2:7-8, 20-21).⁵⁷

Segue-se a simbologia através dos tempos, através de patriarcas e profetas (Gn 12:7-8; 22:9-13; 46:1; 1Sm 7:9-10), do povo escolhido Israel (Êx 27:1-8), do remanescente (Ed 10:34-36; 12:43), até ao tempo de Cristo (Lc 1:8-9, Mt 27:41), quando o próprio Filho de Deus é apresentado como o Cordeiro de Deus que tira o

⁵⁶ O estudo atual limita-se a apresentar um resumo do tema “Uma Fundamentação Bíblica para os Pequenos Grupos”. Escapa ao propósito do mesmo apresentar uma fundamentação teológica e histórica dos Pequenos Grupos. Para um estudo mais pormenorizado sobre o tema, inclusive a respeito dos seis princípios bíblicos dos Pequenos Grupos, ver José Umberto Moura, “Uma Fundamentação Bíblica, Teológica e Histórica desde uma Perspectiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia” (DTP tese, Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Engenheiro Coelho, São Paulo, 2009).

⁵⁷ Ver Wuthnow, *I Come Away*, 349; “El éxodo” [12:1–51], *Comentario bíblico mundo hispano Éxodo (CBMH)*, Daniel Carro, José Tomás Poe e Rubén O. Zorzoli, eds. (El Paso, TX: Editorial Mundo Hispano, 1997), 2:114-126; Ellen White, *Mensagens escolhidas*, 3 vols. (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1966), 1:280.

pecado do mundo (Jo 1:29). E novamente Ele reúne Sua igreja em torno de Si e a comissiona na tarefa de pregar o Evangelho (Mc 16:14-16). O modelo de comunhão permanece, em grupos pequenos, em torno do Cordeiro, de Seu testemunho e de Sua Palavra (At 1:12-14; 2:42). É nessa Palavra, através de suas narrativas inspiradas, proféticas e históricas que os Pequenos Grupos encontram seu gênesis.